

Imunoterapia no tratamento de leucemia linfoblástica aguda

Imunoterapy in acute lymphoblastic leukemia treatment

DOI:10.34119/bjhrv5n1-012

Recebimento dos originais: 08/12/2021

Aceitação para publicação: 06/01/2022

Renata Batista Ostrowski

Ensino superior completo

UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

SMDB conjunto 31, lote 2, casa D. Lago Sul. Brasília-DF

E-mail: renataostrowski@gmail.com

Ágatha Ribeiro da Silva

Ensino superior incompleto

UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Rua 5, chácara 119, casa 40^a, Residencial Canaã. Vivente Pires-DF

E-mail: agatha.ribeiros@gmail.com

Esteffany Cordeiro Gama

Ensino superior incompleto

UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Residencial Palmeiras, Rua 9, casa 4. Ponte Alta Norte. Gama-DF

E-mail: esteffany.c.g@gmail.com

Victória Gonçalves Rodrigues Condé

Ensino superior incompleto

UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos

Rua 20 sul, lote 11, apto 102, bloco A, Residencial Araucárias. Águas Claras-DF

E-mail: victoria.goncalves.conde@gmail.com

RESUMO

A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é uma patologia que acomete principalmente crianças e os casos refratários ou de remissão são de difícil tratamento. A imunoterapia como opção de terapia oncológica atualmente é considerada como uma nova ferramenta no tratamento da LLA, e consiste na infusão de anticorpos autólogos do tipo células T. A ausência de elementos tóxicos é uma vantagem em relação aos tratamentos quimioterápicos convencionais, que acabam por prejudicar as células saudáveis. Contudo, melhorias na terapêutica em busca de resultados clínicos mais satisfatórios ainda devem ser desenvolvidas.

Palavras-chave: Leucemia Linfoblástica Aguda, Imunoterapia, Células T

ABSTRACT

Acute Lymphoblastic Leukemia (ALL) is a pathology that affects mostly children and the refractory or remission cases are difficult to treat. Immunotherapy as an oncologic therapy option is currently considered as a new tool in the treatment of ALL, and consists of the infusion of autologous T-cell type antibodies. The absence of toxic elements is an advantage

over conventional chemotherapy treatments, which ultimately harm healthy cells. However, improvements in the therapeutics in search of more satisfactory clinical results should still be developed.

Keywords: Acute Lymphoblastic Leukemia, Immunotherapy, T Cells

1 INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVOS

Apresentar revisão de literatura sobre novos estudos clínicos para a utilização da imunoterapia na Leucemia Linfoblástica Aguda de células B, seus benefícios, perspectivas futuras e aspectos desfavoráveis.

2 METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa qualitativa, através de uma revisão bibliográfica literária sistemática em revistas científicas e artigos nas bases de dados Scielo, Bireme e Lilacs, desde o ano de 2010. Os artigos selecionados continham dados bibliográficos com abordagem da imunoterapia no tratamento da Leucemia Linfoblástica Aguda. Em seguida, foi realizada leitura analítica para ordenar as informações e identificar o objeto de estudo.

3 RESULTADOS

A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é uma patologia que acomete principalmente crianças e os casos refratários ou de remissão são de difícil tratamento. A utilização da imunoterapia no tratamento de LLA de células B vem apresentando resultados satisfatórios em estudos e consiste na infusão de anticorpos autólogos do tipo células T, modificados em laboratório para expressarem receptores específicos para proteínas presentes nas membranas de células B tumorais. Dessa forma, os anticorpos modificados são capazes de reconhecer e atacar as células tumorais através da ligação dos seus receptores com os antígenos específicos aos quais foram direcionadas. Verificou-se também que estas células modificadas permanecem ativas no organismo do paciente por vários anos, protegendo-o de recidivas. Mas apesar de ter mostrado resultados positivos, o tratamento trouxe efeitos colaterais aos voluntários nos estudos realizados. Sintomas adversos como febre alta, náusea, dor muscular, alucinações e delírios foram relatados.

4 CONCLUSÕES

A imunoterapia como opção de terapia oncológica vem sendo estudada há cerca de 20 anos e atualmente é considerada como uma nova ferramenta no tratamento da Leucemia Linfoblástica Aguda. A ausência de elementos tóxicos, com utilização do próprio sistema de defesa do organismo é uma vantagem em relação aos tratamentos quimioterápicos convencionais, que acabam por prejudicar as células saudáveis. Melhorias na terapêutica em busca de resultados clínicos mais satisfatórios ainda devem ser desenvolvidas, incluindo a redução dos efeitos adversos e o aumento do número de pacientes responsivos ao tratamento.

REFERÊNCIAS

The New England Journal Of Medicine, Philadelphia, v. 368, n. 1, p. 1509-1518, 25 mar.2013.

DAVILA M.L., RIVIERE I., WANG X., et al. Efficacy and toxicity management of 19-28z CAR T cell therapy in B cell acute lymphoblastic leukemia. *Sci Transl Med.* 2014;6(224):224ra25.

Leukemia e Lymphoma Society: Chimeric Antigen Receptor (car) t-cell therapy, 2018
Fundamentos em Hematologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 454 p.

MAUDE, S.L. et al. CD19-targeted chimeric antigen receptor T-cell therapy for acute lymphoblastic leukemia. *Blood*, Washington, v. 125, n. 26, p. 4017-4023, 25 jun. 2015.